EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(13) **Pois é Deus que trabalha em você, tanto a vontade quanto a fazer.** - Neste famoso paradoxo, São Paulo apela aos homens para que trabalhem por sua própria vontade, apenas porque somente Deus pode conceder-lhes poder para querer e fazer. . A origem de tudo em Deus e a ação livre (que é, de certo modo, a origem) do

homem são ambas verdades reconhecidas por nossa consciência mais profunda, mas irreconciliáveis. Apenas em uma passagem (Romanos 9: 14-24) São Paulo toca, e isso de maneira leve e sugestiva em sua reconciliação: geralmente as Sagradas Escrituras - nesta razão humana confirmatória - traz cada uma vividamente e profundamente por sua vez, e deixam o problema de sua reconciliação intocado. Aqui a forma paradoxal da sentença força na mente o reconhecimento da coexistência de ambos. Se esse reconhecimento for aceito, a

reconhecimento for aceito, a força do raciocínio é clara. O único incentivo ao trabalho, em um ser fraco e finito como o homem, é a convicção de que o poder Todo-Poderoso está trabalhando nele, tanto quanto à vontade quanto à ação.

A palavra “trabalha em você” é constantemente aplicada à operação divina na alma (ver 1 Coríntios 12: 6 ; 1 Coríntios 12:11 ; Gálatas 2: 8 ; Efésios 1:11 ; Efésios 1:20 ; Efésios 2: 2); raramente, como aqui (na palavra traduzida como "fazer") à ação dos homens. Deve necessariamente se estender

tanto à vontade quanto à ação; caso contrário, Deus não seria soberano no reino interior da mente (como, de fato, a filosofia estóica negou que ele era). Estamos familiarizados com a influência de uma vontade criada sobre outra - uma influência real, embora limitada, mas em nenhum sentido compulsiva. A partir dessa experiência, podemos ter um leve vislumbre da operação interior do Espírito de Deus no espírito do homem. Portanto, embora não possamos sequer conceber a existência de liberdade sob uma lei ou força

impessoal inflexível, a harmonia de nossa vontade com uma Vontade Pessoal Suprema é misteriosa, de fato, mas não inconcebível.

De seu bom prazer. Literalmente, *em nome de Seu bom prazer;* isto é, em harmonia com isso. Sobre o duplo sentido de "bom prazer", veja Nota sobre Efésios 1: 5 . Aqui, provavelmente, o significado é Sua "vontade graciosa" para a nossa salvação.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 12-18. Devemos ser diligentes no uso de todos os meios que levam à nossa salvação, perseverando nela até o fim. Com muito cuidado, a fim de que, com todas as nossas vantagens, devamos ficar aquém. Trabalha a tua salvação, pois é Deus quem opera em ti. Isso nos encoraja a fazer o máximo possível, porque nosso trabalho não será em vão: ainda devemos depender da graça de Deus. O trabalho da graça de Deus em nós é para acelerar e envolver nossos empreendimentos. A boa vontade de Deus para conosco é a causa do seu bom trabalho em

a causa do seu bom trabalho em nós. Faça o seu dever sem murmúrios. Faça isso e não encontre falhas nele. Cuide do seu trabalho e não brigue com ele. Pela paz; não dê apenas ocasião de ofensa. Os filhos de Deus devem diferir dos filhos dos homens. Quanto mais perversos os outros, mais cuidadoso devemos ser para nos mantermos inocentes e inofensivos. A doutrina e o exemplo de crentes consistentes iluminarão os outros e direcionarão seu caminho para Cristo e santidade, assim como o farol avisa os marinheiros a evitar pedras e direciona seu

curso para o porto. Vamos tentar assim brilhar. O evangelho é a palavra da vida, torna-nos conhecidos a vida eterna através de Jesus Cristo. Correr, denota seriedade e vigor, pressionando continuamente para frente; trabalho, denota constância e aplicação próxima. É a vontade de Deus que os crentes se regozijem muito; e aqueles que são tão felizes em ter bons ministros, têm grandes razões para se alegrar com eles.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Pois é Deus que opera em você - Isto é dado como uma razão para fazermos um esforço para sermos salvos ou para trabalharmos nossa salvação. Pensa-se frequentemente que é o contrário, e as pessoas sentem que, se Deus trabalha "em nós para querer e fazer", não pode haver necessidade de nos esforçarmos, e que não haveria utilidade nisso. Se Deus faz todo o trabalho, dizem eles, por que não devemos pacientemente ficar quietos e esperar até que Ele exerça Seu poder e realize em nós o que deseja? É importante, portanto, entender

o que essa declaração do apóstolo significa, para ver se essa objeção é válida ou se o fato de Deus "trabalhar em nós" deve ser considerado uma razão pela qual não devemos fazer nada. esforço. A palavra traduzida como "trabalha" - ἐνεργῶν energōn - trabalhar - é do verbo que significa trabalhar, ser ativa para produzir efeito - e é a partir da qual derivamos a palavra "energético". O significado é que Deus "produz um certo efeito em nós"; ele exerce tal influência sobre nós que leva a um certo resultado em nossas mentes - a saber,

"querer e fazer". Nada é dito sobre o modo em que isso é feito, e provavelmente isso não pode ser entendido por nós aqui; compare João 3: 8 . No que diz respeito à ação divina aqui mencionada, porém, certas coisas, embora de caráter negativo, são claras:

(1) Não é Deus quem age por nós. Ele nos leva a "querer e fazer". Não se diz que ele deseja e faz por nós, e não pode ser. É o homem que "quer e faz" - embora Deus o influencie tanto que ele o faz.

(2) ele não nos obriga ou nos

força contra a nossa vontade. Ele nos leva à vontade, bem como a fazer. A vontade não pode ser forçada; e o significado aqui deve ser que Deus exerce tal influência que nos torna dispostos a obedecê-Lo; compare o Salmo 110: 3 .

(3) não é uma força física, mas deve ser uma influência moral. Um poder físico não pode agir de acordo com a vontade. Você pode acorrentar um homem, encarcerá-lo nas masmorras mais profundas, passá-lo de fome, flagelá-lo, aplicar pinças em brasa em sua carne ou

colocar nele o parafuso, mas a vontade ainda é livre. Você não pode dobrá-lo ou controlá-lo, ou fazê-lo acreditar de outra maneira que não o que ele escolhe acreditar. A declaração aqui, portanto, não pode significar que Deus nos obriga, ou que ainda somos agentes livres, embora Ele "trabalhe em nós para querer e fazer". Deve significar apenas que ele exerce tal influência que assegura esse resultado.

Desejar e fazer seu bom prazer - Não desejar e fazer tudo, mas "Seu bom prazer". A extensão da ação divina aqui mencionada

é limitada a isso, e nenhum homem deve adotar essa passagem para provar que Deus "trabalha" nele para levá-lo a cometer pecado. Esta passagem não ensina tal doutrina. Refere-se aqui aos cristãos, e significa que ele trabalha em seus corações aquilo que é agradável para ele, ou os leva a "querer e fazer" aquilo que está de acordo com sua própria vontade. A palavra traduzida como "bom prazer" - εὐδοκία eudokia - significa "deleite, boa vontade, favor"; então "bom prazer, propósito, vontade"; ver Efésios 1: 5 ; 2 Tessalonicenses 1:11 .

Aqui significa aquilo que seria agradável para ele; e a idéia é que ele exerça tal influência que leve as pessoas à vontade e faça o que está de acordo com sua vontade. Paulo considerou esse fato como uma razão pela qual devemos realizar nossa salvação com medo e tremor. É com essa visão que ele a recomenda, e não com nenhuma idéia de que isso embaraçará nossos esforços ou nos será um obstáculo na busca da salvação. A questão então é: como esse fato pode nos motivar a fazer um esforço? Em relação a isso, podemos observar:

(1) Que o trabalho de nossa salvação é tal que precisamos de ajuda, e a ajuda que somente Deus pode dar. Precisamos dela para nos capacitar a vencer nossos pecados; nos dar uma visão deles que produza verdadeira penitência; romper com nossos maus companheiros; desistir de nossos planos do mal e resolver levar uma vida diferente. Precisamos de ajuda para que nossas mentes sejam iluminadas; para que sejamos guiados no caminho da verdade; que sejamos salvos do perigo do erro e que não sejamos

obrigados a voltar aos caminhos da transgressão. Essa ajuda devemos receber de qualquer parte; e qualquer assistência prestada nesses pontos não interferirá em nossa liberdade.

(2) a influência que Deus exerce sobre a mente está no caminho de ajuda ou auxílio. O que Ele faz não nos envergonha nem nos atrapalha. Não impedirá nenhum esforço que fazemos para ser salvos; não lançará nenhum obstáculo ou obstáculo no caminho. Quando falamos de Deus trabalhando "em nós para querer e fazer", muitas vezes as

pessoas parecem supor que Sua ação nos atrapalha, ou joga algum obstáculo em nosso caminho, ou exerce alguma influência maligna em nossas mentes, ou dificulta as coisas. para que realizemos nossa salvação do que seria sem a Sua agência. Mas isso não pode ser. Podemos ter certeza de que toda a influência que Deus exerce sobre nossas mentes será para nos ajudar na obra da salvação, não para nos envergonhar; será capacitar-nos a vencer nossos inimigos espirituais e pecados, e não colocar armas adicionais em suas mãos ou conferir-lhes um

suas mãos ou conferir-lhes um novo poder. Por que as pessoas devem temer a influência de Deus em seus corações, como se ele impedisse seus esforços para o seu próprio bem?

(3) o fato de Deus trabalhar é um incentivo para que trabalhemos. Quando um homem está prestes a pôr um pêssego ou uma macieira, é um incentivo para ele refletir que a ação de Deus está ao seu redor e que ele pode fazer com que a árvore produz flores, folhas e frutos. Quando ele está prestes a arar e semear sua fazenda, é um incentivo, não um obstáculo,

refletir que Deus trabalha e que ele pode acelerar o grão que é semeado e produzir uma colheita abundante. Que encorajamento de uma ordem superior o homem pode pedir? E que fazendeiro tem medo do arbítrio de Deus no caso, ou supõe que o fato de Deus exercer um arbítrio seja uma razão pela qual ele não deve arar e plantar seu campo, nem montar seu pomar? Um pobre encorajamento um homem teria nessas coisas se Deus não exercesse nenhum arbítrio no mundo, e não se poderia esperar que a árvore crescesse

ou fizesse o grão brotar; e
igualmente pobre seria todo o encorajamento na religião sem sua ajuda.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

13. Pois - encorajamento para o trabalho: "Porque é Deus quem trabalha em você", sempre presente com você, embora eu esteja ausente. Não se diz: "Trabalhe sua própria salvação, embora seja Deus", etc., mas "porque é Deus quem", etc. A vontade e o poder de trabalhar, sendo as primeiras parcelas de Sua graça, incentivam-nos a

fazer prova completa e realizar até o fim a "salvação" em que Ele primeiro "trabalhou" e ainda está "trabalhando". nos, permitindo-nos "resolver isso". "Nossa vontade não faz nada sem graça; mas a graça é inativa sem nossa vontade" [St. Bernard]. O homem é, em diferentes sentidos, inteiramente ativo e inteiramente passivo: Deus produzindo tudo e agindo tudo. O que Ele produziu são nossos próprios atos. Não é que Deus faça alguns, e nós o resto. Deus faz tudo, e nós fazemos tudo. Deus é o único autor adequado, nós os únicos atores adequados

nós os únicos atores adequados. Assim, as mesmas coisas nas Escrituras são representadas como de Deus e de nós. Deus faz um novo coração, e somos ordenados a nos fazer um novo coração; não apenas porque devemos usar os meios para o efeito, mas o efeito em si é nosso ato e nosso dever (Eze 11:19; 18:31; 36:26) [Edwards].

funciona - e não como o grego "funciona efetivamente". Nós mesmos não podemos abraçar o Evangelho da graça: "a vontade" (Sl 110: 3; 2Co 3: 5) vem unicamente do dom de Deus a quem Ele deseja (Jo 6:44,

65); assim também o poder de "fazer" (antes, "de trabalhar efetivamente", como o grego é o mesmo que o de "trabalhar"), isto é, perseverança eficaz até o fim, é totalmente do dom de Deus (Filipenses 1: 6; Hb 13:21).

de seu bom prazer - e não do grego, "por seu bom prazer"; a fim de cumprir Seu propósito gracioso e soberano para com você (Ef 1: 5, 9).

Comentários de Matthew Poole

Que eles não sejam negligentes em realizar sua salvação com

humildade, de qualquer presunção ou confiança carnal que alguém possa acreditar e se arrepender quando bem entenderem, imaginando que suas vontades são tão maleáveis com o bem quanto o mal; o apóstolo pede a graça eficaz de Deus, como um poderoso incentivo e encorajamento para abraçar sua exortação.

Pois é Deus quem opera em você: eles não devem se desanimar de nenhuma salvação alcançada, ou pensam que trabalharam em vão no uso diligente dos meios, e deveriam cair completamente sob o

domínio do pecado, considerando que, embora fossem agentes livres, contudo, a eficiência e suficiência eram de Deus, **Romanos 6:13 , 14 1 Coríntios 4: 7 2 Coríntios 3: 5** ; que trabalha com eles de maneira poderosa e eficaz, realizando a obra através de todas as dificuldades e obstáculos, com eficácia vitoriosa, até que seja realizada, **Filipenses 1: 6 Isaías 41: 4 Hebreus 13:20 , 21** : Deus não opera apenas por persuasão para obter consentimento, mas com uma energia especial efetuando o que ele gostaria

que fizéssemos.

Ambos desejam: e não apenas de maneira geral, **Atos 17:28** , mas de maneira especial, nos deixando dispostos, **Salmo 110: 3** , remotamente em relação ao princípio, depois em relação ao ato: circuncidar o coração, **Deu 30: 6** ; tirando o coração de pedra e dando o coração de carne, **Ezequiel 11:19** **36: 26,27** ; fazendo a luz brilhar das trevas, **2 Coríntios 4: 6** ; e, assim, renovando a vontade, de escolher aquilo que é salvadoramente bom, cuja inclinação natural, diante da influência dessa graça

insuperável, fica de outra maneira, João 8:44 , viz. querer e fazer o contrário: contudo, ele não necessita de nenhuma compulsão, mas poderosamente, no entanto, doçura e adequação às faculdades livres do homem, inclina a vontade naquilo que é bom, João 6:37 , **44** , ou seja, com um certo efeito. Pois a vontade influenciada pela vontade que ela realiza, indubitavelmente deseja algo que é certo e, portanto, é determinado por Deus.

E fazer; fazer aquilo que é salvadoramente bom. Ao ser

salvadoramente bom. Ao ser disposto, ele não apenas tem uma inclinação, e não apenas exerce um desejo, mas, sendo movido pela insuperável graça de Deus, 1 Coríntios 3: 7 , essa vontade é eficaz e é a própria ação, onde o comando de a vontade é executada para a glória de Deus, como autor. Como nas esmolas, Deus não apenas inclina a vontade de aliviar os pobres, mas também contribui com ajudas especiais e graciosas para realizar o que foi deliberado, o que demonstra que é de outro princípio que não nós mesmos. Não é que você possa desejar e possa

fazer; mas ele trabalha

tanto querer quanto fazer: que conota o próprio ato; que desejais crer, obedecer, orar, perseverar, e que crer, obedecer, orar, perseverar: por falta de vontade, ele deseja; e ainda mais, *querer e fazer.* É verdade que querer, como é um ato da vontade, é nosso por criação; e a vontade é até agora nossa, sendo efetivamente desejados pela graça de Deus: ainda não a nossa, como se de nós mesmos começássemos a desejar ou continuar, mas é dele que trabalha em nós. Não que não possamos bem, mas por nós

mesmos não podemos bem. Portanto, o preceito que exige nossa obediência não mostra o que podemos ou queremos de nós mesmos, mas o que devemos desejar e fazer com a ajuda especial de Deus. Mas embora Deus trabalhe em nós obediência, ainda assim obedecemos, nós mesmos agimos, sendo agidos por Deus.

De seu bom prazer; não por qualquer disposição anterior em qualquer um de nós, mas por, ou de acordo com seu próprio prazer, **Lucas 10:21 Efésios 1: 5 , 9,11 2: 8 2 Tessalonicenses 1:11**

, com 2 Timóteo 1: 9 . Ao elaborar nossa própria salvação, o próprio começo da vontade, assim como a perfeição, é atribuído à eficácia de Deus; seu bom prazer é a causa procriadora e auxiliadora desse trabalho sobre a vontade, e não o bom prazer da vontade.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Pois é Deus quem trabalha em você, ... Que é ao mesmo tempo encorajador para as pessoas conscientes de sua própria fraqueza em trabalhar, como antes exortado a; veja Ageu 2: 4

; e uma razão e argumento para humildade e mansidão, e contra o orgulho e a glória vã, já que tudo o que temos e fazemos é de Deus; e também aponta a primavera, princípio e fundamento de todas as boas obras; ou seja, a graça de Deus operada no coração, que é uma obra interna e puramente a obra de Deus: por esses homens se tornam obra de Deus, criada para boas obras, Efésios 2:10 , e são homens novos e adequados. pela realização de atos de retidão e verdadeira santidade; e esta graça, que Deus opera neles, é operada de maneira poderosa e eficaz, para não ser

poderosa e eficaz, para não ser frustrada e anulada. A palavra aqui usada significa uma operação interior, poderosa e eficaz; e o "manuscrito do rei", mencionado por Grotius e Hammond, acrescenta outra palavra, que torna o sentido ainda mais forte, lendo-o assim ", que trabalha em você", "pelo poder"; não por persuasão moral, mas por seu próprio poder, o poder de sua graça eficaz. A cópia alexandrina diz "poderes" ou "obras poderosas": Deus trabalha em seu povo

tanto para querer quanto para fazer o seu bom prazer; Deus

trabalha nos homens convertidos uma vontade daquilo que é espiritualmente bom; que deve ser entendido, não da formação da faculdade natural da vontade; ou da preservação dele e de sua liberdade natural; ou do movimento geral dele para objetos naturais; nem de sua influência sobre isso de maneira providencial; mas de torná-lo bom e de causar nele uma vontade daquilo que é espiritualmente bom. Os homens não têm vontade natural de vir a Cristo ou de tê-lo para reinar sobre eles; eles não têm desejo, nem fome e sede de

tem desejo, nem fome e sede de Sua justiça e salvação; onde quer que haja tais inclinações e desejos, eles são feitos pelos homens por Deus; quem trabalha com a vontade obstinada e inflexível e, sem qualquer força, faz a alma querer ser salva por Cristo, submeter-se à sua justiça e fazer sua vontade; ele o desenha doce e poderosamente com os cordões do amor para si mesmo e para o seu Filho, e o influencia por sua graça e espírito, e que ele continua, para que livremente deseje tudo espiritualmente bom e para a glória de Deus; e ele trabalha

glória de Deus: e ele trabalha neles também para "fazer"; pois às vezes há nos crentes uma vontade, quando há um poder de fazer. Deus, portanto, implanta neles princípios de ação para trabalhar, como fé e amor, e respeito à sua glória, e lhes dá graça e força para trabalhar, sem os quais eles não podem fazer nada, mas tendo isso, podem fazer todas as coisas : e tudo isso é "de seu bom prazer"; a palavra "dele" não está no texto original, alguns tiveram a liberdade de atribuir isso à vontade do homem; e assim a versão siríaca a traduz, "quer e quer fazer

isso", "o que quereis", ou de acordo com sua boa vontade; mas esse senso é ruim e sem sentido; pois se eles têm uma boa vontade, que ocasião existe para Deus operar um neles? não; essas operações internas de poder e graça divinas não são devidas à vontade dos homens, nem a seus méritos, ou são o que Deus é obrigado a fazer, mas o que flui de sua vontade e prazer soberanos; quem trabalha quando, onde e como quiser, e isso para sua própria glória; e quem continua a fazê-lo no coração do seu povo; caso contrário, apesar da

obra de graça neles, eles encontrariam muito pouca inclinação e poucos e fracos desejos por coisas espirituais; e menos força para fazer o que é espiritualmente bom; mas Deus de seu bom prazer continua trabalhando o que é bem agradável aos seus olhos.

Geneva Study Bible

{5} Porque é Deus quem trabalha em vocês dois para querer e fazer o *seu* bom prazer.

(5) Um argumento mais seguro e fundamentado contra o orgulho, porque não temos

nada digno de louvor em nós, mas provém do dom gratuito de Deus e está fora de nós, pois não temos capacidade ou poder, tanto quanto a vontade bem (muito menos fazer bem), exceto apenas pela livre misericórdia de Deus.

(n) A razão pela qual não somos estátuas; e, no entanto, não iremos bem por natureza, mas somente porque Deus fez dos nossos iníquos uma boa vontade.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer

Php 2:13 . *Base de encorajamento* para o cumprimento deste preceito, no qual ele não é deles, mas o *poder* de Deus, que trabalha neles, etc. Aqui **Θεός** é colocado primeiro como sujeito, não como predicado (Hofmann): *Deus* é o agente . No entanto, é desnecessário e arbitrário assumir diante de **γάρ** (com Crisóstomo, Oecumenius, Teofilato, Erasmus e outros) um pensamento não expresso ("não se assuste com o que eu disse: *com medo e tremor* "). Bengel fornece gratuitamente a **Θεός** o

pensamento: “ *praesens vobis etiam absente me* ” (comp. Também van Hengel), enquanto outros, como Calvin, Beza, Hoelemann, Rilliet, Wiesinger, que encontraram em **μετὰ φόβ . κ . τρ .** a antítese do orgulho (veja em Filipenses 2:12); veja em Filipenses 2:13 o *motivo da humildade;* e de Wette é de opinião que o que foi expresso em Php 2:12 sob o aspecto do *medo* é aqui expresso sob o aspecto da *confiança* . De acordo com a *unidade* do sentido, deveríamos dizer: que a grande demanda moral **μετὰ φόβ . κ . τρ . τὴν ἑαυτῶν σωτ .** O

κατεργάζεσθαι , que continha o máximo incentivo à atividade pessoal, precisava dos leitores o apoio de uma *confiança* que deveria ser fundada *não* por *si própria* , mas na obra *divina* . Segundo Ewald, o **μετὰ φόβου κ** . **Devemos** ser **recompensados,** apontando para o fato de que eles *trabalham diante de Deus* , que já está produzindo neles a correta tendência de vontade. Mas a idéia do **ἐνώπιον τοῦ Θεοῦ** era tão familiar para o apóstolo, que ele sem dúvida aqui também a *expressaria* diretamente. Kähler (comp. Weiss) importa um indício da

punição divina, da qual, no entanto, nada está contido no texto. Hofmann também: com medo *na presença daquele que é um fogo devorador* (Hebreus 12:28 e seg.), Que não deixará impune aquele que não subordina sua própria vontade e trabalha ao divino. Como se Paulo tivesse sugerido tais pensamentos, e não os tivesse excluído, pelo contrário, pelo **ὑπὲρ τῆς εὐδοκίας** que é adicionado! O pensamento é mais uma forma " *dulcissima* sententia omnibus piis mentibus" . *Conc* . p. 659

Calvino (comp. Calovius) observa

corretamente sobre o *assunto:* "intelligo *gratiam supernaturalem* , quae provenitit ex spiritu regenerationis; namine quatenus sumus homines, jam in Deo sumus et vivimus et movemur, verum hic de alio motu disputat Paulus, quam illo universali. "Agostinho tem justamente (em oposição à interpretação racionalizante pelagiana de um trabalho intermediário: "), Em conformidade com as palavras, instou o *effaciter operari* , que Origen, *de Princ* . iii. 1, obliteraram, e os gregos que se seguiram se qualificaram com

reservas sinérgicas.

] ν ὑμῖν] não *intra coetum vestrum* (Hoelemann), mas *em animis vestris* (1 Coríntios 12: 6 ; 2 Coríntios 4:12 ; Efésios 2: 2 ; Colossenses 1:29 ; 1 Tessalonicenses 2:13), nos quais Ele produz o autodeterminação dirigida aos **κατεργάζεσθαι** de sua própria **σωτηρία** , e a atividade de realizar essa volição moral-cristã. [125] Essa atividade, o **ἐνεργεῖν** , é a *moral interna* , que tem o **κατεργάζεσθαι** como *conseqüência* e, portanto, não deve ser tomada como equivalente a este último

(Vulgate, Luther e outros, incluindo Matthies e Hoelemann). Observe, pelo contrário, a seleção climática dos dois verbos cognatos. O homem regenerado produz a sua própria salvação (κατεργάζεται) quando não resiste à obra divina (*ἘΝΕΡΓῶΝ*) da vontade e ao trabalho (*ἘΝΕΡΓΕῖΝ*) em sua alma, mas produz obediência constante a ela em conflito contínuo com os poderes opostos (Efésios) 6:10 e seguintes; Gálatas 5:16 ; 1 Tessalonicenses 5: 8 , *al.*); para que ele περιπατεῖ , não *ΣΆΡΚΑ ΣΆΡΚΑ* , mas *ΠΝΕῦΜΑ ΠΝΕῦΜΑ* (

Romanos 8: 4), seja conseqüentemente filho de Deus, e como filho se torne *herdeiro* (Romanos 8:14 ; Romanos 8:17 ; Romanos 8:23). Portanto, como a questão é vista do ponto de vista da atividade *humana* , que **obedece** ao trabalho divino dos **θέλειν** e ***ἘΝΕΡΓΕῖΝ*** , ou da atividade *divina* , que trabalha os **θέλειν** e ***ἘΝΕΡΓΕῖΝ*** , podemos dizer com igual justiça, ou que *Deus* realize o bem que Ele começou no homem, até o dia de Cristo; ou, esse *homem* traz sua própria salvação. " *Nos* ergo volumus, sed *Deus* em nobis operatur et

velle; *nos* ergo operamur, sed *Deus* in nobis operatur et operari ", Augustine. Quão completamente diferente é o caso dos não regenerados em Romanos 7!

A repetição por Paulo da *mesma* palavra, **ἐνεργῶν … τὸ ἐνεργεῖν** , tem sua base no desígnio encorajador que ele tem de fazer com que a ação de Deus seja sentida *distinta* e *enfaticamente;* portanto, também, ele especifica os *dois* elementos de toda a moralidade, não apenas o **ἐνεργεῖν** , mas também sua premissa, o ***Θ'ΕΛΕΙΝ*** , e os

mantém separados usando ***ΚΑΊ*** duas vezes: *Deus* é o trabalhador em você, por *vontade própria* , por isso *trabalhando* . De *Sua* obra vem a obra do homem, assim como sua vontade. [126]

ὑπὲρ τῆς εὐδοκίας] *por uma questão de boa vontade* , a fim de satisfazer Sua própria disposição benigna. No **causπέρ** causal, que não é **secundário** , comp. Romanos 15: 8 ; Kühner, II. 1, p. 421; Winer, p. 359 [ET p. 480]; e em **εὐδοκία** , que não é, com Ewald, para ser tomado em um sentido determinístico, comp. Php 1:15 ; Romanos 10: 1

. Theodoret diz apropriadamente: *ΕὐΔΟΚΊΑΝ ΔῈ ΤΟ ἈΓΑΘῸΝ ΤΟῦ ΘΕΟῦ ΘΈΛΗΜΑ* · **ΘΈΛΕΙ ΔῈ ΠΆΝΤΑς ἈΝΘΡΏΠΟΥς ΣΩΘῆΝΑΙ Κ . Τ Λ** A explicação: "pelo bem do *prazer* , que Ele tem de tanto querer e trabalhar" (Weiss), equivaleria a algo auto-evidente. Hofmann erroneamente faz **ὑπὲρ τ . εὐδοκ** . pertencem a *ΠΆΝΤΑ ΠΟΙΕῖΤΕ* e transmitem a sensação de que devem fazer tudo *pelo bem do divino bom prazer* , sobre o qual devem necessariamente se preocupar, etc. Em oposição a essa visão, que está relacionada ao mal-entendido do anterior

palavras, o fato é decisivo, que **τῆς εὐδοκίας** apenas obtém sua referência a *Deus* por pertencer a **ὁ ἐνεργῶν κ . τ . λ .** mas, se juntar-se ao que se segue, essa referência deve ter sido *marcada* , [127] e que, devido à posição *enfatizada* que **ὑπ . τ . εὐδοκ .** teria, com ênfase (como possivelmente por ***ὙΠῈΡ Τῆς ΑὐΤΟῦ ΕὐΔΟΚΊΑς***).

[125] "Velle quidem, quatenus est *actus* voluntatis, nostrum is ex *creatione: bene velle* etiam nostrum est, sed quatenus *volentes facti per conversionem bene volumus",* Calovius.

[126] Esta é a ação moral *criativa*

[126] Esta é a ação moral *criativa* de Deus na salvação, Efésios 2:10 . Comp. Thomasius, *Chr. Pers. você. Werk,* p. 287. Porém, incorretamente, os teólogos reformados acrescentam: “quae *prohiberi non potest.* "

[127] Hofmann compara sem fundamento Lucas 2:14 (mas veja nessa passagem) e até Sir 15:15 , onde Fritzsche, *Handb.* p. 74 f., Fornece a visão correta.

Testamento Grego do Expositor

Php 2:13 . certainly certamente deve ser omitido com todas as melhores autoridades. “Pois

Deus é Aquele que trabalha", etc. A ênfase está em Θεός por duas razões. Primeiro, na questão de alcançar a salvação, eles não têm a ver com Paulo, mas com Deus. Second, they must enter upon this momentous course not lightly, but "with fear and trembling," for if they miss the goal it means that they have deliberately rejected the purpose of God. This explains the connecting γάρ .— ὁ ἐνεργῶν . It seems always to have the idea of *effective* working. In NT the active is invariably used of God. The middle is always intransitive. The verb has

become transitive only in later Greek (*cf.* Krebs, *Rection d. Casus* , ii., 21). Many exx. occur in Justin M.— **τὸ θέλειν** . The first resolution in the direction of salvation takes its origin from God. So also does the **ἐνεργεῖν** , the carrying of this inward resolve into practical effect, the acting on the assurance that God's promise is genuine. *Cf.* Ephesians 2:8 , **τῇ γὰρ χάριτί ἐστε σεσωσμένοι** , **διὰ πίστεως** · **καὶ τοῦτο οὐκ ἐξ ὑμῶν** , **Θεοῦ τὸ δῶρον** . To Paul the Divine working and the human self-determination are compatible. But "all efforts to divide the ground between

God and man go astray" (Rainy, *op. cit.* , p. 136).— **ὑπὲρ τῆς εὐδοκίας** . "To carry out His own gracious will." So Thdrt[1]. (see also Gennrich, *SK* [2]., 1898, p. 383, *n.* 1). His great purpose of mercy is the salvation of men. To realise this He surrounds them with the influences of His gracious Spirit. For the word *cf.* Ps. Sol. 8:39, **ἡμῖν καὶ τοῖς τέκνοις ἡμῶν ἡ εὐδοκία εἰς τὸν αἰῶνα** . Conyb.-Hows. and Hfm[3]. would join **ὑπὲρ τ** . **εὐδ** . with the words following, but this would be unintelligible without **αὐτοῦ** . Blass boldly reads **ὑπὲρ** (**οὗ**) **τ** . **εὐδοκίας πάντα ποι** . (*NT Gramm.*

, p. 132). Such procedure is arbitrary. Zahn and Wohl[4]. (with Pesh. and OL versions) connect the words with **τὸ ἐνεργ** . preceding, and, comparing Romans 7:15-21 , make **εὐδ** . = human inclination to goodness, *ie* , practically equiv. to **θέλειν** . But this is the interpretation of a subtle exegete, which would scarcely appeal to a plain reader. The interpretation given above, connecting **ὑπ** . **τ** . **εὐδ** . with **ὁ ἐνεργ** ., is thoroughly natural and has many parallels in Paul, *eg* , Ephesians 1:5 ; Ephesians 1:9 , etc. See esp[5]. SH[6]. em Romanos 10: 1 . These verses

are a rebuke to all egotism and empty boasting (see Php 2:3).

[1]hdrt. Theodoret.

[2] *Studien und Kritiken* .

[3] Hofmann.

[4]ohl. Wohlenberg.

[5] especially.

[6] Sanday and Headlam (*Romans*).

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

13) *For it is God* &c.] Here is the reason for the "fear and trembling." The process of

"working out" is one which touches at every point the internal presence of Him before whom "the stars are not pure" (Job 25:5). Meanwhile the same fact, in its aspect of the presence of His *power* , is the deepest reason for strength and hope in the process; and this thought also, very possibly, is present here.

God which worketh in you] The Immanence, Indwelling, of God in His saints, in deep and sacred speciality and reality, is a main doctrine of the Gospel. The Paraclete is not only "with" but "in" them (John 14:17 ; and see

below, on Php 4:23). By the Paraclete's work, in giving new birth and new life, “Christ, who is our life” (Colossians 3:3), “is in them” (cp. esp. Romans 8:9-11 , and see 2 Corinthians 4:10-11 ; 2 Corinthians 13:5 ; Colossians 1:27); and “in Christ dwelleth all the fulness of the Godhead” (Colossians 2:9). See further on this all-important subject Ephesians 3:17 .—In the light of a passage like this we arrive at the animating truth that the “grace” which is present in the Christian is not only a power, or influence, emitted as it were from above; it is the living and

eternal God Himself, present and operating at "the first springs of thought and will."

"Worketh": —the Greek word has a certain intensity about it, "worketh *effectually* ."

to will] Ie His working produces these effects, not merely tends towards them. **Effecteth in you your willing** would be a fair rendering. Here, though in passing, one of the deepest mysteries of grace is touched upon. On the one hand is the will of the Christian, real, personal, and in full exercise; appealed to powerfully as such in this very passage. On the

in this very passage. On the other hand, beneath it, as cause beneath result, if the will is to work in God's way, is seen God working, God "effecting." A true theology will recognize with equal reverence and entireness of conviction both these great parallels of truth. It will realize human responsibility with "fear and trembling"; it will adore the depths of grace with deep submission, and attribute every link in the chain of actual salvation to God alone ultimately[21].

[21] On the philosophy of the subject see some excellent

suggestions in M'Cosh's *Intuitions of the Mind* , Bk. iv. CH. iii.

and to do] Or, as before, **and your doing** , or better, **your working;** the verb is the same as that just above. The “will” is such as to express itself in “effectual work.”

of his *good pleasure*] Better, with RV, for **His good pleasure;** for its sake, to carry it out. The saint, new created, enabled by grace to will and do, is all the while the implement of the purposes of God, and used for them. CP. Ephesians 2:10 for a close and suggestive parallel in

close and suggestive parallel in respect of this last point.

Gnomen de Bengel

Php 2:13 . Ὁ Θεὸς γὰρ , *for God*) God alone; He is present with you even in my absence. You want nothing, only be not wanting to yourselves; comp. 2 Peter 1:5 ; 2 Peter 1:3 . [*You can do nothing of yourselves; avoid security. Some, trusting too much to their exalted condition, think that they may hold the grace of* GOD *on the same footing as the Israelites held the food sent down from heaven* , Numbers 11:8 , *and therefore that it is at their own will either to struggle against*

own will either to struggle against it or anew to grant it admission . —V. g.]— **τὸ θέλειν** , *to will*) that you have willed salvation in my presence, and still will it.— **τὸ ἐνεργεῖν** , *to do*) even now in my absence.— **ὑπὲρ τῆς εὐδοκίας** , *of His good pleasure*) To this refer, to *will;* and *to do* , to, *who worketh* .

Comentários do púlpito

Verse 13. - For it is God which worketh in you . "Prmsens vobis," says Bengel, "etiam absente me." **Worketh** (ἐνεργῶν); not the same word as "work out" (κατεργάζεσθε) in Ver. 12; acts powerfully with

ver. 12, acts powerfully, with energy. **In you** ; not Inerely among you, but in the heart of each individual believer. Both to will and to do ; translate, with RV, **to work** ; the same word as before, ἐνεργεῖν . "Nos ergo volumus, sed Deus in nobis operatur et velle: nos ergo operamur, sed Deus in nobis operatur ct operari" (Augustine, quoted by Meyer). The grace of God is alleged as a motive for earnest Christian work. The doctrines of grace and free-will are not contradictory: they may seem so to our limited understanding; but in truth they complete and snpplement one

another. St. Paul does not attempt to solve the problem in theory; he bids us solve it in the life of faith (comp. 1 Corinthians 9:24 . he "So run that ye may obtain;" and Romans 9:16 , "It is not of him that willeth, nor of him that runneth, but of God that showeth mercy"). Of his good pleasure (εὐδοκίας). As the glory of God is the ultimate end (Ver. 11), so the good will of God is the first cause of our salwttiou: "God will have all men to be saved" (1 Timothy 2:4 .).

Estudos da Palavra de Vincent

For it is God which worketh in you

Completing and guarding the previous statement. In you, not among you. Worketh (ἐνεργῶν). See on Mark 6:14 ; see on James 5:16 . The verb means effectual working. In the active voice, to be at work. In the middle voice, as here (used only by James and Paul, and only of things), to display one's activity; show one's self-operative. Compare Ephesians 3:20 .

To will and to do (τὸ θέλειν καὶ τὸ ἐνεργεῖν)

Lit., the willing and the doing. Both are from God, and are of one piece, so that he who wills inevitably does. The willing which is wrought by God, by its own nature and pressure, works out into action. "We will, but God works the will in us. We work, therefore, but God works the working in us" (Augustine). For to do, Rev. substitutes to work, thus preserving the harmony in the Greek between "God which worketh" and "to work."

Of His good pleasure (ὑπὲρ τῆς εὐδοκίας)

Rev., better, for His, etc. Lit., for the sake of; in order to subserve. See 1 Timothy 2:4 .

Ligações

Filipenses 2:13 Filipinos 2:13 Interlineares
Textos Paralelos Filipenses 2:13 Filipenses 2:13 NLT Filipenses 2:13 ESV Filipenses 2:13 NASB Filipenses 2:13 KJV Filipenses 2:13 Bible Apps Filipenses 2:13 Filipinos Paralelos 2: 13 Biblia Paralela Filipenses 2:13 Bíblia Chinesa Filipenses 2:13 Bíblia Francesa Filipenses 2:13 Bíblia Alemã